CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DATA 04 / 08 / 86

PROJETO DE LEI Nº 0074/86

ASSUNTO

Concede o Título de Cidadão de Fortaleza à Sra. Eliseth Cardoso, na forma que indica.

VEREADOR: Djalma Eufrásio

LEI Nº 6120 DE 19 / 09 / 86

DIOM Nº 8490 DE 17 / 10 / 86

ARQUIVO

DIGITALIZADO
EM: 21 / 06 / 00
Roberta Régia
FUNCIONÁRIO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6120 DE 19 DE 09 DE 1986

Concede o título de Cidadã de Fortaleza à Sra. ELISETH CARDOSO na forma que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadã de Fortaleza à cantora Eliseth Cardoso.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 19 DE SETEMBRO DE 1986.

Maria Luiza Fontenele

Prefeita de Fortaleza

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A Comissão de Legislação
Em 04/08/1986
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 071/86

Concede o título de CIDADÃ DE FORTALEZA à Sra. ELISETH CARDOSO na forma que indica.

Aprovado em 1a. Discussão
Em 02/09/1986
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 3/9/1986
Presidente

Aprovado em 2a. Discussão
Em 3/9/1986
Presidente

Art. 1º - Fica concedido o título honorífico de CIDADÃ DE FORTALEZA à cantora ELISETH CARDOSO.

Art. 2º - A presente lei entrrá em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 04 de agosto de 1986.

Vereador Djalma Eufrásio Rodrigues
Presidente

JUSTIFICATIVA ANEXA

VALDEZ CARDOSO, ELIZETH (NOME ARTÍSTICO: ELIZETH CARDOSO) - Nasceu no Rio de Janeiro (em São Francisco Xavier, perto do morro da Mangueira), em 16 de Julho de 1920. Seu pai tocava violão e Elizeth desde pequena, como sua mãe, gostava muito de cantar. Criada nesse ambiente musical, aos oito anos de idade já cobrava ingresso de dois mil réis da garotada da vizinhança que se reunia no quintal da tia Antonica para ouvi-la cantar os sucessos de Vicente Celestino. No carnaval, escondida do pai, severo, desfilava pela escola de samba "Kananga do Japão" que naquela época não tinha a grandiosidade das escolas de hoje e onde a menina Elizeth aprendeu a sambar.

Cedo precisou trabalhar e entre 1930 e 1935 foi balconista, peleteira, funcionária de uma fábrica de saponáceos e cabeleleira.

Numa festa de aniversário em sua casa, ouvindo-a cantar, Jacob do Bandolim, um dos maiores músicos brasileiros de todos os tempos, entusiasmou-se e convenceu o pai de Elizeth a deixá-la apresentar-se no rádio. Assim, levada por Jacob, seu amigo prá toda a vida, Elizeth Cardoso estreou profissionalmente na Rádio Guanabara do Rio de Janeiro em 18 de Agosto de 1936, Desde então não mais parou de cantar. Esse primeiro programa chamava-se "Suburbano" e Elizeth apresentou-se ao lado de Vicente Celestino, Araci de Almei da, Moreira da Silva, Noel Rosa e Marília Batista. Na semana seguinte foi contratada para fazer um programa semanal na Rádio Guanabara. Passou depois para a Rádio Educadora e depois para outras emissoras do Rio de Janeiro. Como os salários fossem baixos, resolveu aproveitar seu talento de passita ingressando, como sambista, em uma Companhia de Revista onde conheceu Ari Valdez, com quem se casou. O casamento durou pouco. Depois de separada passou a se apresentar em circos e cabarés, fazendo muitas vezes dupla com Grande Otelo, parceiro famoso, no quadro "Boneca de Pixe". A partir daí trabalhou em vária boates como taxi-girl, mas logo passou a "crooner" das grandes orquestras de dança da época: a "Tabajara", de Severino Araújo, a de Napoleão Tavares, a do Maestro Dedé, etc. Ao deixar essa última orquestra Elizeth mudou-se para São Paulo onde cantou

no Salão Verde, do Edifício Martinelli, além de ter cantado em outras boates paulistanas. Retornou ao Rio de Janeiro por volta de 1946 quando foi contratada pela Rádio Mayrink Veiga para o programa "Alvorada da Alegria".

Um ano mais tarde gravou, pela primeira vez, na "Star", cantando "Braços vazios" (Moacir Costa) e "Mensageiro da saudade" (Ataulfo Alves e José Batista), mas o disco foi logo tirado de circulação por defeitos técnicos. O sucesso veio na segunda gravação, realizada pela "Todamérica", em 1949, com a música "Canção de Amor" (Chocolate e Elano de Paula), tendo no verso do disco o samba "Complexo" (Wilson Batista). No início da década de 50 voltou para a Rádio Guanabara, levada por Ataulfo Alves e Grande Otelo e, em 1951, participou do primeiro programa de televisão no Rio de Janeiro (TV-Tupi). O ano seguinte foi importante em sua carreira: estreou no cinema no filme "É fogo na roupa", dirigido por Watson Macedo; foi contratada novamente pela Rádio Mayrink Veiga e pela boate Vogue; gravou um de seus maiores sucessos, "Barracão" (Luís Antônio e Oldemar Magalhães). Em 1954 gravou seu primeiro LP pela "Todamérica" e no ano seguinte trabalhou noutro filme "Carnaval em lá maior", dirigido por Ademar Gonzaga. Passou, em 1956, para a gravadora Copacabana onde gravou a maior parte de seus grandes sucessos. Em 1958 fez os filmes "Na corda bamba", de Eurides Ramos, "Com a mão na massa", de Luís de Barros e "Pista de grama", de Haroldo Costa. Nesse mesmo ano, lançou pela etiqueta "Festa" o LP "Canção do amor demais", considerado sua obra-prima em disco (encontra-se no "Hall of fame" do disco, em Londres). Nesse LP, com músicas exclusivamente de Tom Jobim e Vinicius de Moraes (Elizeth foi convidada pela dupla para gravar um disco inteiro com músicas suas), ouviu-se pela primeira vez a batida da bossa-nova, n violão de João Gilberto que acompanha Elizeth em "Chega de Saudade", em 1958, um ano antes de seu espetacular surgimento como cantor e posterior estouro mundial da bossa-nova. Elizeth gravou também para a trilha sonora do filme "Orfeu Negro", a internacionalmente famosa "Manhã de Carnaval", de Luiz Bonfã, sendo que no LP vendido em todo o mundo sua voz é infelizmente

atribuída à estrela do filme, Marpessa Dawn.

No início da década de 1960 estreou o programa "Nossa Elizeth", na Tv-Continental do Rio de janeiro.

Estrelou muitos shows musicados produzidos por Carlos Machado, Zilco Ribeiro e outros. Seus recitais em teatros e temporadas no Canecão do Rio de Janeiro marcaram época, mas dois de seus conertos são particularmente inesquecíveis: e, 1964, nos Teatros Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo, ela se consagrou interpretando as "Bachianas nº 5" de Villa-Lobos, sob a regência de Diogo Pacheco; e em 1968, no Teatro João Caetano do Rio de Janeiro, ao lado de seu descobridor e amigo Jacob do Bandolim, seu conjunto "Época de Ouro" e do Zimbo Trio, Elizeth deu um memorável recital beneficente para o Museu da Imagem e do Som, um dos melhores trabalhos produzidos para Elizeth pelo poeta Hermínio Bello de Carvalho que está registrado em 3 LPs do MIS, e, em agradecimento, o Museu, em 1970, lhe retribuiu com uma maravilhosa festa de aniversário.

Em Agosto de 1965 iniciou na TV-Record de São Paulo o programa "Bossaudade" que teve grande êxito e do qual também era a apresentadora. Em 1966 participou da delegação brasileira ao Festival de Arte Negra em Dacar, Senegal, e no ano seguinte lançou pela Copacabana o LP "A enluarada Elizeth", com participação especial de Pixinguinha, Cartola, Clementina de Jesus e Codó, destacando-se as faixas "Carinhoso" (Pixinguinha e João de Barro) e "Melodia sentimental" (Villa-Lobos e Dora Vasconcelos). Um ano depois gravou "Sei lá, Mangueira" (Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho), realizou shows nas boates "Blow-up" em São Paulo e "Sucata" no Rio de Janeiro e inaugurou seu programa "Encontro com Elizeth", aos domingos, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Definitivamente consagrada em seu país, Elizeth partiu para o exterior, primeiramente em longas e bem sucedidas temporadas em Punta del Este, Buenos Aires, Santiago do Chile, etc., onde foi cada vez mais ampliando o número de seus seguidores e amigos. Chegou a apresentar-se em 17 países da América Latina. Foi sempre convida-

da pelo governo brasileiro, como intérprete ofcial de nossa música popular para apresentar-se a autoridades estrangeiras que nos visitam, como o Rei Olav da Suécia, e também a convite do governo viajou diversas vezes ao exterior em missões culturais. Nos Estados Unidos cantou em Miami, na eleição da "Rainha das Américas", em Washington, na OEA, em Nova York no "Town Hall" e no "Smithsonian Istitute", e em Los Angeles. Na África cantou no citado "Festival de Artes Negras" do Senegal. Na França cantou em Paris para Jacques Fath e duas vezes em Cannes, no Festival do cinema e como convidada especial do Midem. Em Lisboa apresentou-se no famoso Cassino do Estoril. Voltou aos Estados Unidos em 1970, realizando uma excursão com o Zimbo Trio.

Em 1971 lançou dois LPs com Sílvio Caldas onde cada um canta alguns dos sucessos do outro.

Em 1972 excursionou por Portugal e Espanha, acompanhada do Zimbo Trio.

Em 1973 apresentou outro programa de música na televisão, o "Sambão", pela TV-Record de São Paulo, que ficou cerca de um ano e meio no ar.

Lançou no Brasil mais de 40 LPs, tendo gravado vários outros discos em Portugal, Venezuela, Uruguai, Argentina, México e Japão. Fez duas viagens a esse último país onde obteve enorme sucesso. Além do disco para a "Global records", gravou um "especial" para a TV-Japonesa, nunca exibido entre nós. Seu prestígio e as amizades que conquistou levaram um de seus admiradores, Mamoru Oshima, músico, radialista e verdadeira autoridade em música popular brasileira no Japão, a criar uma boate em Tóquio chamada "Pub Elizeth". Já contratada, Elizeth estará novamente, em 1987, no Japão, com a Camerata Carioca.

Calcula-se em 250 os troféus que veio recebendo ao longo de sua brilhante carreira.

Saudosa dos tempos de menina na "Kananga do Japão", Elizeth voltou, triunfalmente, no auge de sua carreira, a sambar nas avenidas do Rio de Janeiro, no grande desfile das escolas de samba, no domingo de carnaval. Elizeth é madrinha da "Unidos de Lucas" que, inclusive, já a homenageou com o enredo "Elizeth, mulata maior", coisa rara, na

época até um fato inédito, em se tratando de personalidades vivas. Seu clube carnavalesco do coração é o tradicionalmente famoso "Cordão da Bola Preta", sendo que no futebol sua paixão é o Flamengo, em cujo bairro reside, por coincidência. Costuma dizer que quando morrer quer ter a cobri-la as bandeiras de seus queridos Flamengo e Bola Preta. O carnaval carioca continua contando com a presença de Elizeth que nunca mais abandonou o desfile das Escolas de Samba, sendo que agora é às cores da Portela que ela dedica o seu carinho e é no asfalto da passarela, não mais em alegorias, que ela deixa correr, todos os anos, o suor de autêntica sambista.

Seu Lp "Elizethissima", de alguns anos atrás foi o registro de outro concerto memorável no Teatro João Caetano, com produção de Hermínio Bello de Carvalho, em benefício da "Escolinha de Arte do Brasil" de Augusto Rodrigues.

Elizeth Cardoso está atualmente gravando pela "Arca Som" o disco comemorativo dos seus 50 brilhantes anos de carreira, com a sempre carinhosa produção de Hermínio Bello de Carvalho.

Durante cinco décadas como cantora, Elizeth interpretou quase todos os gêneros de música popular brasileira, cantando-os todos com tão extraordinária personalidade que lhe valeu vários apelidos como "A noiva do samba-canção", "Lady do samba", "Machado de Assis da seresta", "Mulata maior", "A magnífica" (apelido dado por Mister Eco), "A enluarada" (por Hermínio Bello de Carvalho). Nenhum desses títulos, porém, se iguala ao criado por Haroldo Costa e que permaneceu para sempre ligado ao seu nome - "A Divina".

MMD PRODUÇÕES

Rio de Janeiro, 30 de junho / 1986

AO

PRESIDENTE DA CÂMARA DOS VEREADORES

Prezado Senhor:

De acordo com entendimentos telefônicos anteriormente mantidos com V.Sa. segue, anexo, material sobre a cantora Elizeth Cardoso (xerox do requerimento nº 774/86 - DCM/RJ e Curriculum Vitae), visando a concessão do título de Cidadã ou honraria similar, por esta Câmara de Vereadores.

Esclarecemos que o show "LUZ E ESPLENDOR" - fazendo parte do projeto de mesmo nome (conforme material em anexo) realizar-se-á nesta Capital, no dia 15 de Setembro, no Centro de Convenções, as 21 hs. Solicitamos desta Câmara de Vereadores, que a solenidade de entrega do título aconteça no dia anterior à data do show.

Certos de contarmos com o apoio e compreensão ao que solicitamos, despedimo-nos.

Atenciosamente,

MICHEL DOMINGOS

REQUERIMENTO Nº 774/86

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, seja concedida a Medalha Pedro Ernesto à cantora Eliseth Cardoso.

Plenário Teotônio Villela, 01 de março de 1986.

ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA FILHO
Vereador

Com o apoio dos Senhores Vereadores: Henriette Amado, Bambina Bucci, Roberto Ribeiro, Ivan Nery, Rivadávia Maya, Leonel Trotta, Osvaldo Luiz, Jorge Ligeiro, Gelson Ortiz Sampaio, Alberto Garcia, Augusto Paz, Ludmila Mayrink, Hélio Fernandes Filho, Paulo Cesar de Almeida, Sidnei Domingues e uma assinatura ilegível.

JUSTIFICATIVA

A concessão da Medalha Pedro Ernesto à cantora Eliseth Cardoso, mais que uma homenagem, é o reconhecimento pelos seus 50 anos de atividade artística, divulgando a Música Popular Brasileira em todo o País e no exterior.

Filha de Jaime Moreira Cardoso e Maria José Pilar, a carioca Eliseth nasceu na antiga Rua Ceará, hoje Av. Marechal Rondon, em São Francisco Xavier, no dia 16 de julho de 1920.

Sua estréia artística se deu na antiga Rádio Guanabara, em 18 de agosto de 1936, levada por Jacó do Bandolim, embora já aos cinco anos tenha sido escolhida madrinha do São Jorge do Rancho Kananga do Japão, que ficava na Praça Onze.

Gravou seu primeiro disco (de 78 RPM) na desaparecida gravadora STAR. Em 1949, lançou seu segundo disco, também em 78 RPM, na Copacabana. O primeiro tinha, de um lado, Braços Vazios, samba de Acir Altvez e Edgard G. Alves; do outro lado, o samba Mensagem, de Ataulpho Alves. O disco da Copacabana vinha com o samba-canção Canção de Amor, de Elano de Paula (irmão de Chico Anísio) e Chocolate e o samba Complexo, de Wilson Baptista.

Eliseth Cardoso cantou em diversas rádios do Rio de Janeiro, como a Nacional, Tupi, Mayrink Veiga, Guanabara, Transmissora e Mundial.

Quanto às emissoras de televisão, trabalhou na Tupi, Rio e Continental, do Rio de Janeiro, e Record, de São Paulo.

Já gravou na Star, Copacabana, Todamérica, Continental, Eldorado, Som Livre e Arca, da qual hoje é artista exclusiva. Seu primeiro LP na Continental leva o título Canções à Meia-Luz.

Ao longo de sua carreira, Eliseth Cardoso, participou do show Feitiço da Vila, na Boate Casablanca (Urca), ao lado de Grande Otelo e Sílvio Caldas. Este foi quem mais se esforçou para que ela participasse do espetáculo. Eliseth atuou ainda em Mister Samba, na Boate Night and Day, do antigo Hotel Serrador (Cinelândia), com Grande Otelo e Aurora Miranda. Ambos os shows eram produzidos por Carlos Machado, o Rei da Noite.

Mais recentemente, ela participou com Millor Fernandes, do show Do Fundo do Azul do Mundo, no Teatro Tonelero (Copacabana).

Sua primeira apresentação no exterior ocorreu por volta de 1951, quando foi levada por Assis Chateaubriand a uma festa realizada no castelo do costureiro francês Jacques Fath, em Paris, onde cantou com a Orquestra Tabajara, de Severino Araújo, ao lado de Ademilde Fonseca, Jamelão, Zé Gonzaga e Pato Preto, dentre outros. Na ocasião, conheceu, na embaixada do Brasil, o poeta Vinícius de Moraes, que ali trabalhava. A amizade entre os dois durou até que o poeta morresse, em 1980.

Com patrocínio do Ministério das Relações Exteriores, percorreu, com o Zimbo Trio, 17 países da América Latina, a partir do México.

Participou ainda do Festival de Artes Negras, em Dakar, ao lado de Heitor dos Prazeres, Ataulpho Alves, Clementina de Jesus, Elton Medeiros e Paulinho da Viola, dentre outros, também com patrocínio do Itamaraty. Nesse festival, Eliseth foi acompanhada pelo conjunto Som três.

Em Cannes, participou da Grande Noite Brasileira. Em 1978, foi ao Japão, onde se apresentou, com grande sucesso, acompanhada por seu conjunto, composto de Sérgio Carvalho, Jean, Wilson das Neves, Alaor de Oliveira e o trombonista Nelsinho.

Voltou ao Japão no ano seguinte, levada pela gravadora Copacabana. Percorreu diversas cidades, fez

LUZ E ESPLENDOR

O PROJETO "LUZ E ESPLENDOR" TEM COMO PROPOSTA HOMENAGEAR OS 50 ANOS DE CARREIRA PROFISSIONAL DE UM DOS EXPOENTES DA ARTE POPULAR NO BRASIL: A CANTORA ELIZETH CARDOSO.

O PROJETO CONTA COM AS CHANCELAS DO MINISTÉRIO DA CULTURA, DAS SECRETARIAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE CULTURA, DAS FUNDAÇÕES DE ARTE, DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E, AINDA, COM O APOIO DAS EMPRESAS ESTADUAIS DE TURISMO.

LUZ E ESPLENDOR

NOMINOU-SE "LUZ E ESPLENDOR" O PROJETO QUE TRATA DO SOMATÓRIO DE EVENTOS QUE INTEGRAM AS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DE CARREIRA PROFISSIONAL DE ELIZETH CARDOSO.

OS EVENTOS - PROGRAMADOS PARA ACONTECEREM A PARTIR DE AGOSTO - SÃO OS SEGUINTES:

LUZ E ESPLENDOR

I. DISCO

LANÇAMENTO DE UM DISCO ESPECIAL, PRODUZIDO PELA ARCA SOM, CUJO REPERTÓRIO CONTARÁ COM MÚSICAS INÉDITAS DOS GRANDES COMPOSITORES NACIONAIS, E COM AS PRESENÇAS DE GRANDES ESTRELAS DA MÚSICA POPULAR; HOMENAGEANDO ELIZETH (ENTRE ELES MARIA BETHÂNEA, ALCIONE, CAUBY PEIXOTO, NANA CAYMMI, PAULO MOURA, SIVUCA E GRUPO FUNDO DE QUINTAL).

II. SHOW

APRESENTAÇÕES - A INICIAR-SE NO DIA 18 DE AGOSTO - NAS 10 PRINCIPAIS CAPITAIS DO PAÍS, DE UM GRANDE ESPETÁCULO MUSICAL, ESPECIALMENTE MONTADO PARA ESSA COMEMORAÇÃO, PROTAGONIZADO PELA PRÓPRIA ELIZETH CARDOSO, ACOMPANHADA POR UMA ORQUESTRA DE 20 MÚSICOS E 4 VOCALISTAS.

III. PROGRAMAS DE TELEVISÃO

APRESENTAÇÕES DE ELIZETH CARDOSO EM PROGRAMAS DE TELEVISÃO TAIS COMO "FANTÁSTICO", "GLOBO REPÓRTER", "JORNAL HOJE" (ENTREVISTA DO SÁBADO) "CHICO E CAETANO", "ESPECIAL", "HEBE", ETC.

IV. LIBRETO-PROGRAMA

LANÇAMENTO DE UM LIBRETO-PROGRAMA CONTENDO: TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO SR. MINISTRO DA CULTURA; HISTÓRICO DA CARREIRA DE ELIZETH CARDOSO, ACOMPANHADO DE FOTOS E REPORTAGENS DE ÉPOCA; PROGRAMAÇÃO GERAL SOBRE TODOS OS EVENTOS INTEGRANTES DO PROJETO.

V. POSTER COMEMORATIVO

LANÇAMENTO DO POSTER COMEMORATIVO DA DATA, DESTINADO A SER A GRANDE MARCA DO PROJETO.

VI. MOSTRA RETROSPECTIVA

INAUGURAÇÃO DE UMA MOSTRA HISTÓRICA DO ACERVO DE ELIZETH CARDOSO (FOTOS, ROUPAS, TROFÉUS, DISCOS DE OURO, REPORTAGENS DE ÉPOCA, VÍDEOS, ETC), NO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

UM CATÁLOGO IMPRESSO ORIENTARÁ A VISITAÇÃO PÚBLICA À MOSTRA.

VII. SOLENIDADES

ENTREGA DOS TÍTULOS HONORÍFICOS DE CIDADÃ À CANTORA ELIZETH CARDOSO NAS DEZ CAPITAIS PROGRAMADAS PARA RECEBER O ESPETÁCULO MUSICAL.

Dispensado de Impressão e Leitura
Em 02/09/1986
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO

PARECER Nº 44 /86

AO PROJETO DE LEI Nº 074/86

O VEREADOR DJALMA EUFRÁSIO RODRIGUES SUBMETEU À CONSIDERAÇÃO DO PLENÁRIO DESTA AUGUSTA CASA O INCLUSO PROJETO DE LEI QUE "CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃ DE FORTALEZA À SRA. ELISETH CARDOSO NA FORMA QUE INDICA".

A CONCESSÃO DO TÍTULO DE CIDADÃ DE FORTALEZA À CANTORA ELIZETH CARDOSOS É O RECONHECIMENTO PELOS SEUS 50 ANOS DE ATIVIDADES ARTISTICAS, DIVULGANDO A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR.

A HOMENAGEADA JÁ CANTOU EM VÁRIAS EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO, E FEZ DIVERSOS SHOWS PELO PAÍS E EXTERIOR, ONDE JÁ É BASTANTE CONHECIDA PELA BELEZA DE SUA VOZ.

DURANTE ESSAS CINCO DÉCADAS ELIZETH CARDOSO INTERPRETOU QUASE TODOS OS GÊNEROS DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, CANTANDO-OS TODOS COM TÃO EXTRAORDINÁRIA PERSONALIDADE QUE LHE VALEM VÁRIOS APELIDOS, PORÉM, UM DESSES TÍTULOS PERMANECERAM PARA SEMPRE LIGADO AO SEU NOME - "A DIVINA".

PELAS RAZÕES EXPOSTAS, ESTA COMISSÃO MANIFESTA-SE PELA APROVAÇÃO DA MATÉRIA.

É O NOSSO PARECER.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 02 DE 09 DE 1986.

PRESIDENTE

RELATOR

José Monteiro

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 074/86

APROVADO EM 3 / 9 / 86 Presidente

Concede o título de CIDADÃ DE FORTALEZA à SRA. ELISETH CARDOSO na forma que indica.

A CAMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido o título honorífico de Cidadã de Fortaleza à cantora Eliseth Cardoso.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 03 de 05 de 1986.

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Ofício nº 1432/86

Fortaleza, 03 de Setembro de 1986

Senhora Prefeita:

Na conformidade do artigo 44 da Lei nº 5.930 de 13 de Dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V. Exa., o presente autógrafo de lei, aprovada por esta Câmara, que " Concede o título de cidadã de Fortaleza à Sra. Eliseth Cardoso na forma que indica".

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Exa., os protestos de elevado apreço e consideração.

Djalma Bufrásio Rodrigues

Presidente

Exma. Sra.

Maria Luiza Fontenele

DD. Prefeita de Fortaleza

NESTA: